

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



DA ESCASSEZ HÍDRICA A CHUVAS DEMASIADAS

UMA RESPONSABILIDADE MINHA, SUA, DE TODOS NÓS!

Greise Basílio Schenkel Michael¹
Maristela Cristiane Heck²

Instituição: Escola/Instituição: Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

Introdução

A educação é imprescindível e fundamental na formação do cidadão e na transformação da sociedade. Ela desempenha a função de formação humana, de multiplicar o conhecimento e promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o indivíduo possa atuar de maneira eficaz em sua comunidade.

Dessa forma, a educação não apenas prepara os alunos para se inserirem no mundo, mas também para constituírem uma cidadania ativa e consciente. Neste sentido, a educação de qualidade faz parte dos propósitos educativos de maneira social, assim nossas reflexões estão sempre direcionadas para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável, por isso citamos como referência de estudo a ODS 04 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, além da ODS 03 que visa, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades. Porém não podemos deixar de citar também a ODS 06 que assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. No

¹ Pedagoga. Especialista em Arte na Educação, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: greise.michael@unijui.br

² Pedagoga. Especialista em Coordenação Pedagógica, Mestre em Educação nas Ciências e Diretora do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: maristela.heck@unijui.edu.br

presente estudo, trouxemos a pesquisa reflexiva realizada pelas professoras a partir de leituras e momentos de socialização de conhecimento. Nossa preocupação, diante as modificações e impactos ambientais e quais ações são possíveis realizar para desenvolver uma educação ambiental de qualidade.

Caminho Metodológico

Este estudo, configura-se como uma pesquisa qualitativa, com viés etnográfico em que valoriza o cotidiano, as observações da vida social, causas e consequências das ações do homem sobre o meio ambiente, fatores que prejudicam a saúde dos seres vivos e quais atitudes podemos modificar diante o regresso ambiental vivido.

Resultados e Discussão

No momento em que educamos as crianças, os adolescentes e jovens para o ato da preservação do meio ambiente, com exemplos práticos da vida como, não jogar o lixo no chão e sim nas lixeiras com seletividade de resíduos, mostramos a importância no cuidado do espaço em que vivemos. Na vida adulta, por regras gerais, certamente este ser humano que aprendeu a fazer a seletividade de resíduos, a tomar banhos rápidos, consumir apenas o que é necessário sem desperdício, será um adulto consciente de seus hábitos e atitudes.

“ Não deixem morrer meu rio! ” É um pedido de socorro de lamento. Rios, fontes cristalinas estão cada vez mais escassas e dão lugar a poluição desenfreada, é triste ver a realidade do meio ambiente, é triste ver famílias inteiras desalojadas pela força das águas. Onde há poluição há uma modificação ambiental, quando chuvas torrenciais se concentram em regiões específicas, a tendência é a natureza seguir seu curso, mas o retrato de vida que temos é um descontrole populacional em certos espaços, construções inapropriadas, falta de saneamento e para completar o acúmulo de resíduos espalhados pela natureza. Sim, é uma questão de educação, bons hábitos, mas também de Políticas Públicas voltadas ao saneamento básico, as quais têm por objetivo unir serviços, infraestruturas e instalações

operacionais que englobam o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Mas porque as Políticas Públicas de saneamento são importantes? Sabemos que o saneamento é um conjunto de medidas que busca preservar as condições do meio ambiente de modo a prevenir doenças e promover a saúde, com vistas à melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Ter este conhecimento e compreender esta necessidade evita e previne casos de doenças pela falta de saneamento básico ou falta de tratamento da água para se tornar potável. Um exemplo de doença que se propaga geralmente em ambiente sem saneamento e agravado por enchentes é a Leptospirose: Causada pela bactéria *Leptospira*, essa doença infecciosa é transmitida ao homem pela urina de roedores. Mas ainda é possível citar outras doenças que prejudicam a saúde como: Diarréia por *Escherichia coli*; Disenteria bacteriana; Febre tifóide; Hepatite A. Todas estas doenças citadas são oriundas de um meio ambiente contaminado e água sem tratamento, mas como evitar? Melhorando os centros de tratamento de água e esgoto levando água potável ao maior número possível de famílias, concentração em centros de tratamento de esgotos e coleta seletiva de resíduos, ações educativas permanentes voltadas ao cuidado com a saúde e meio ambiente, são imprescindíveis para manter um ambiente saudável com qualidade de vida.

A água que desperdiçamos hoje vai fazer falta amanhã! Sim, esta não é uma metáfora, é realidade da vida, nos encaminhamos a cada ano para sérios agravantes de falta de água e existe muitas afirmações sobre este fato como o crescimento populacional, mudanças climáticas, uso irracional, falta de conscientização, além do desperdício.

Sabe aquela torneira que fica gotejando por meses ou ano até ser consertada? Pois bem este pinga-pinga, pode levar ao consumo anual de até 16 mil litros de água limpa própria para o consumo, mas que acaba sendo levada diretamente ao esgoto. Podemos tentar melhorar o consumo de água sem dúvida nenhuma, apenas é preciso bom senso, atitude e vontade de mudar. Pois a falta ou o racionamento deste elemento vital é impactante na vida dos seres vivos, é tão mais fácil cuidar para não faltar.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Todo ser humano consome em média 2 litros de água diariamente, mas também acaba consumindo indiretamente através dos alimentos, pois a produção agrícola necessita de uma grande quantidade de água na germinação de grãos e sementes. Por isso, essa produtividade demanda o uso de uma grande quantidade de água e hoje no Brasil é uma das atividades que mais necessita deste recurso hídrico. Segundo Barbosa (2014) “Ao alimentar o mundo e produzir uma grande quantidade de cultura para fins variados, como algodão, borracha e óleos industriais, a atividade agrícola responde por nada menos do que 70% do consumo mundial”(p.66). Além da produção agrícola existem outras atividades que utilizam a água para o manejo como a atividade industrial que utilizam 20 % do consumo de água e a atividade doméstica que fica com 10% do consumo global.

A grande preocupação vem em razão de que toda água mundial doce fica em torno de 2%, mas nem toda água doce ela é potável, então até chegar em nossas casas a quantidade tem um percentual ainda inferior. Importante lembrar que:

O Brasil é uma potência hídrica, por aqui fluem 12% do total mundial de águas doces. Cerca de dois terços encontram-se na Bacia Amazônica, que desempenha papel fundamental no ciclo hidrográfico do planeta. Ela é constituída pela mais extensa rede de águas do globo terrestre, com uma área total da ordem de 6 milhões de Km², desde suas nascentes nos Andes peruanos até sua foz no oceano Atlântico, na região norte do Brasil (Agência Nacional de Águas, ANA). Nela encontra-se o rio mais importante do mundo, o Amazonas, que, sozinho, produz 16% da drenagem das águas de todo o planeta, processo vital de renovação dos recursos hídricos”. (BARBOSA. 2014, p. 26)

Se temos um país com água abundante e de suma importância mundial, também enfrentamos o problema da desigualdade na distribuição de água em solo brasileiro, a classificação da água segundo a Agência Nacional de Águas: 6% Água de ótima qualidade, 76% de boa qualidade, 11 %regular, 6% ruim e 1% água de péssima qualidade. Estes índices indicam uma decrescente qualidade da água em regiões afetadas pelo aumento populacional e expansão de grandes centros próximos a bacias hidrográficas. Há também o reflexo do desmatamento causado pela necessidade de construções desenfreadas sem o mínimo de controle e cuidado com a mata ciliar. O resultado dessas atitudes é o assoreamento, poluição e altos índices de contaminação.

Conclusão



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Quando o poeta Paulinho Pires escreveu os versos da canção “ Súplica do Rio” já deixava um alerta importante sobre a ação do homem na natureza “ *Não deixem morrer meu rio, me ajudem por favor!!!*” Neste verso descreve a necessidade do ser humano cuidar da natureza, das relíquias da terra, a água elemento tão puro e necessário para a vida existir, este apelo emocionante e tão marcante relata um fato preocupante vivido em nossos dias. De um lado, regiões marcadas pelo desespero na falta das chuvas para abastecer reservatórios, irrigar as plantações e melhorar o sistema respiratório, pois o ar seco também provoca inúmeros casos registrados de alergia devido à falta de umidade no ar. Por outro, as regiões brasileiras sofrem com o excesso de chuvas em grande volume ocasionando sérios problemas de infraestrutura, desmoronamento, soterramento e por consequência o assoreamento de rios, riachos e lagos.

O poeta ainda descreve “...*sinto sede de água pura, quando a natureza*” chora...”a natureza súplica por uma ajuda, se o mundo está mudando precisamos de novas atitudes, de consciência ao usar este bem natural. Então, é urgente e necessário boas práticas com o meio ambiente, é preciso existir harmonia entre o homem e a natureza, esta necessidade começa com boas práticas de vida, como por exemplo a educação consciente movida por atitudes conscientes.

Ademais, cabe salientar que a responsabilidade de cuidar do meio em que vivemos é NOSSA, pensar antes de consumir, cuidar para não faltar, preservar, reflorestar, são ações necessárias para a manutenção da vida. E para que não cheguemos ao fim de nossa vida suplicando por uma natureza viva.

Referências

BARBOSA, Vanessa. **A última gota**; 1º ed. São Paulo: Planeta, 2014. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/atividades-que-mais-consomem-agua.html>. Acesso em 20 de ago. 2023